

REFORMAS CURRÍCULARES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS – REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA¹

**Orlando Aguiar Jr.
Selma M. Braga
Maria Emília C.C. Lima**

Resumo

A questão da efetividade de proposições curriculares concebidas e formuladas por equipes de especialistas em ensino de ciências enquanto instrumento capaz de promover mudanças nas práticas docentes será aqui tratada no contexto de nossa inserção no Projeto Piloto de Inovações Curriculares e Capacitação de Professores do 2º Ciclo do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino de MG². Tal projeto, de iniciativa da SEE-MG, consiste num conjunto de ações destinadas a dar sustentação à implantação dos Ciclos de Formação e do Regime de Progressão Continuada no Ensino Fundamental³. Procura-se assim reconhecer e lidar com as diferenças nos ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos, o que supõe uma reorganização da escola, de forma a oferecer novas e múltiplas possibilidades pedagógicas (Secretaria de Estado da Educação de MG, 1997). A Proposta de Reformulação do Currículo de Ciências para o 2º Ciclo do Ensino Fundamental (Martins et alli, 1998) está organizada em Unidades Temáticas. A seleção dessas unidades foi feita a partir de alguns critérios básicos: 1. centradas em temas e não em conceitos, as unidades procuram resgatar contextos de vivência e existência dos estudantes; 2. os contextos estabelecem possibilidades de tratamento de conceitos considerados estruturadores nas várias disciplinas que compõem a área de Ciências; 3. propiciam o estabelecimento de relações importantes e significativas; 4. os conceitos estão organizados em diferentes níveis de complexidade e em diferentes contextos ao longo do ciclo, de maneira compatível com o desenvolvimento dos estudantes; 5. propiciam, com alguma frequência, múltiplos olhares para uma mesma realidade, a partir das contribuições das várias disciplinas que compõem a área de Ciências Naturais; 6. são abordados de forma a contemplar o exame dos impactos de ciência e tecnologia na vida, com as dimensões ética, estética, política, social, econômica e ambiental. Apresentamos, como produto do Projeto, as Unidades Temáticas produzidas pela Equipe e aquelas desenvolvidas pelos professores. O Projeto procurou desencadear um processo de mudanças e inovações a partir de um conjunto de proposições inicialmente formulados pela equipe, num movimento de diálogo e negociação constantes com professores. O objetivo desse projeto não é, entretanto, o de promover a uniformização do currículo mas, pelo contrário, propiciar interações de idéias e práticas, conferindo autonomia aos professores nas tomadas de decisão quando da construção do currículo real nas interações em sala de aula. Ao destacar o conjunto de atividades desenvolvidas no bojo desse Projeto nos colocamos a questão crucial acerca dos impactos das mesmas na formação de professores. Preocupa-nos sobretudo a necessidade de que tais iniciativas sejam prolongadas no tempo, de forma a consolidar mudanças, a produzir um conjunto significativo de recursos instrucionais que permita sua efetiva implementação prática e, sobretudo, a aproximar as intenções gerais do projeto das transformações objetivas das condições de trabalho do professor. Temos observado que a ausência desse suporte após momentos de mudança acaba por produzir uma descrença dos professores/ras que, diante dos vários obstáculos que encontram nas realidades concretas de suas escolas, acabam por retornar às antigas práticas.

¹ Trabalho originalmente apresentado na 24ª Reunião Anual da ANPED, em Caxambu, 1998.

² O Projeto Piloto atendeu a 131 escolas de todo o Estado de Minas Gerais e um total de 427 professores de Ciências. Esses professores participaram de três encontros de 40 horas cada, ao longo do ano de 1998.

³ O primeiro ciclo do Ensino Fundamental corresponde às quatro primeiras séries e o segundo ciclo, à 5ª a 8ª séries.